

O ABRANTES



Director e Editor
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e Administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestres: 450
N'outras localidades—Anno: 1,8200 réis; Semestre 900
Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Lei de imprensa

N'um discurso proferido na camara dos pares disse o sr. Julio de Vilhena que a lei de imprensa devia conter apenas dois artigos:

1.º—Abolição completa da apprehensão de jornaes;

2.º—Julgamento de todos os crimes de imprensa pelo jury.

A imprensa governamental não gostou e um dos órgãos do partido regenerador-liberal disse que essa lei devia ser seguida d'outra, nos seguintes termos:

«E' garantida a impunidade a todo aquelle que se vingar, a tiro, das injurias, diffamações, calumnias, etc., que lhe tenham sido feitas por jornalistas.»

Achamos subversiva esta doutrina da folha governamental, embora a consideremos como uma brincadeira, no intuito de demonstrar que d'uma lei, como a propunha o sr. Julio de Vilhena, resultava a impunidade de todos os crimes de imprensa.

Mas não tem razão o órgão do governo.

N'um paiz livre tem de haver a maior liberdade de pensamento, expondo cada um as suas ideias livremente, criticando desassombradamente todos os actos da governação publica, apreciando as artes, as sciencias e a litteratura, com toda a independencia, sem o que não pode haver povos livres nem o desenvolvimento do progresso moral e material, necessario em todas as sociedades.

Desde que a imprensa esteja sujeita ás pressões com que o governo pretenda opprimil-a, como succederá com o projecto de lei já approved na camara dos deputados, e não possa expandir-se livremente, ou tem de succumbir, se quiser dizer só a verdade, ou tem de ser hypocrita, expondo doutrinas mentirosas, apreciando os factos com menos verdade para não cair na alçada dos tribunaes, onde lhe não é permitida a defesa que aos maiores criminosos se não nega.

D'ahi resultará o crescimento da desmoralisação.

Uma imprensa hypocrita, em que não haja a sinceridade das convicções e a exposição da verdade, é muito mais perigosa e mais dissolvente de que a imprensa desbragada e insultante. Esta pode prejudicar determinadas pessoas; aquella é um perigo para a sociedade.

Alem de que no código penal se acham previstos todos os crimes de abuso de liberdade de imprensa, estabelecendo as penas applicaveis. Por tanto, ainda que não houvesse lei

alguma especial sobre liberdade de imprensa, os crimes por abuso d'essa liberdade não ficariam impunes.

Uma lei, como a queria o sr. Julio de Vilhena, como a querem todos os homens verdadeiramente liberaes, tinha sómente dois fins: acabar com o abuso de apprehensões de jornaes, feitas á sombra de um artigo do código administrativo; submeter ao jury todos os julgamentos por abuso de liberdade de imprensa.

Mas dizem, como argumento supremo, o jury absolveria todos os crimes de imprensa.

Não é tanto assim. Quando porem o fosse, não era isso argumento para condemnar uma das instituições mais liberaes.

Se é mau o jury, como actualmente se acha organizado mercê de abusivas sentenças concedidas aos que mais no caso estão de exercer tão alta funcção, como é a de julgar o seu semelhante, reformase, mas não se condemne uma instituição que representa uma das maiores conquistas da liberdade.

Os crimes mais graves, como o de homicidio e outros, são submettidos ao julgamento dos jurados; por que o não hão de ser os de liberdade de imprensa?

Respondam todos os homens sinceramente liberaes e digam se uma lei, como a propunha o sr. Julio de Vilhena, era ou não verdadeiramente liberal e em harmonia com as exigencias da civilisação.

Sociedade Artistica

Consta-nos que os corpos gerentes d'esta aggremação operaria, no cumprimento do dever indeclinavel que lhes é imposto pela gratidão que ficaram devendo ao dr. Antonio Eduardo de Moura, pensam promover uma sessão solenne em homenagem á memoria do fallecido advogado, e que n'esse sentido, envidarão todos os possiveis esforços para que este acto seja revestido da maxima impunencia.

Applaudindo a ideia, associamo-nos a ella com o concurso do nosso esforço e auxilio, que nada poderão valer, é certo, mas definem por uma forma clara e terminante o acolhimento por nós sempre dispensado, e inalteravelmente mantido, a todas as iniciativas que traduzam ou pessem traduzir propositos de generosidade ou actos de merecida justiça.

Tribuna

Misérias sociaes

O dia estava frio e brumoso. De vez em quando vinham invasões de neblina espessa, que duas ou tres horas depois se dissipavam; mas o frio, agravado pela ausencia do sol, impotente para romper a bruma, e pela porção de vapor de agua que todo impregnava, o frio ficava.

São dias terriveis para os pobres a quem falta a roupa com que se agasalhem, e para quem o lar, por falta de combustível, se encontra sempre apagado.

Todos conhecem José da Fonte, lá na villa. Trabalhador como poucos e infeliz como muitos, enquanto houve trabalho, lá foi amparando a prole—prole numerosa, para não desmentir a celebre teoria de Malthus acerca da proliquidade da miseria.

N'uma casita que mais dissesseis toca de animaes do que habitação de gente, vivem, acorados durante o dia, embrulhados em farrapos durante a noite, elle, a mulher e sete filhos... sete anjitos de Deus que no aprendizado da fome, de toda a casta de privações, se vão transformando em anjos rebeldes, pela germinação do odio que rompe sempre dos corações, quando os opprime uma injustiça da sorte.

Odio contra que?...

Contra tudo. Contra a sociedade que não soube prover á obra da fatalidade, contra os felizes porque a sua felicidade se torna suspeita de ser argamassada com as amarguras dos que soffrem, contra os infelizes até, porque são concorrentes na disputa do que possam conduzir os carros do lixo: talos de couve, ossos esburgados, cedeas rijas de pão, cascas de batata, e outros assepipes semelhantes.

O trabalho suspendera subitamente, graças á crise geral, e o José da Fonte, viu-se na mais implacavel e irremediavel penuria, sem poder acudir aos pequenos tranzidos de frio e devorados de febre e

fome, nem á pobre consorte, já sem leite nos peitos para o mais novo dos filhos, de cinco mezes apenas.

Procurou trabalho, não o encontrou. Pediu esmola, e as auctoridades prenderam-o por crime de mendicidade, como se fosse um crime pedir pão para as creanças que não têm culpa de ter nascido n'uma sociedade organizada por forma que a maioria dos seus membros não tem garantia de subsistencia.

Então o José da Fonte fizera espalhar pela villa uns pequenos avisos.

Domingo fazia a exhibição de uma cobra e uma pomba cantando ao desafio. Havia de ser um espectáculo de arromba. Fossem ao Campo da Feira. Era espectáculo de pasmar...

Ouvir cantar uma pomba, já não era pouco para desafiar o apetite. Mas uma cobra! De serpentes palradeiras falamos o *genesis*, no ponto em que se refere á tentação da nossa mãe Eva. Mas serpente cantando, eis o que seria o *maximum* das maravilhas. Domingo amanhecera frio e brumoso, como já ficou dito.

Não obstante, a hora aprasada, toda villa se dispoz a ir ao Campo da Feira, onde o desventurado José da Fonte fazia a singular exhibição, tanto mais que não havia preço marcado. Cada qual daria o lhe parecesse.

Effectivamente o José da Fonte lá estava muito pálido, ligeiramente apprehensivo, cumprimentando acanhadamente o publico que vinha chegando.

—Então?... perguntou algum de entre a multidão impaciente. Vamos lá ver essa comedia?

E como começassem a surgir signaes já de descontentamento, o José da Fonte, que estava sobre um tablado armado em camarim, metten-se por baixo da lona e voltou logo em seguida, trazendo uma pomba que segurava pelos pésitos arroxeados, e na outra mão uma coisa que parecia uma cobra, mas que era evidentemente feita de pano.

Estacou, fez uma mesura, e ouviram-se as notas d'uma canção alegre.

—Mas é elle quem cantal gritou um garoto.

E os assobios e as rizadas, os ditos insultuosos e as pedradas começavam já a cair, na furia dos que se sentem burlados, sobre aquelle pobre diabo.

Elle então fez um gesto acalmador, com uma grande imploração nos olhos humidos de pranto.

Fez-se silencio.

E elle então, largando a pomba e a cobra apocifa explicou: que tinha contado com os seus recursos de ventriloquo para aquella scena, mas que, infelizmente, fóra trahido pela comoção e pela prostração em que o lançara a fome. Que não o suppozessem um reles intrujão. Que, para se justificar, bastaria que, após a scena burlesca a que os convidara, desvendasse aos assistentes uma scena tragica que a lona ali estendida occultava...

Então, lançando mão á lona puxou com violencia. Esta desprenden-se dos varaes que a seguravam, cabiu, e o publico pôde ver a familia do desgraçado José da Fonte, rota, esqualida, espectral, impondo-se á piedade dos mais empedernidos corações.

Houve muitas lagrimas de piedade; muitas esmolas cahiram aos pés do pobre homem, cuja familia, de então por diante, ponde sempre contar com os recursos da caridade, provocados por aquelle recurso extremo de que lançará mão tanta miseria...

Heliodoro Salgado.

Padre Henrique Leitão

Tomou posse no dia 11 do corrente mez da igreja de Margem, concelho de Gavião, onde foi apresentado e collado, o nosso amigo sr. Padre Henrique da Silva Leitão, sacerdote muito illustrado, a quem, por tal motivo dirigimos as nossas felicitações.

A posse foi-lhe conferida pelo revd.º Padre Polido, de Gavião.

Finda a cerimonia o novo parochio offereceu um magnifico copo d'agua a um grande numero de amigos que lhe honraram aquelle acto com a sua presença, trocando se n'essa occasião effusivas saudações entre os assistentes.

Ainda o comicio

Os grandes acontecimentos d'ordem social ou politica—n'esse numero deve ser incluído sem favor o comicio republicano do dia 3 em Abrantes—dão sempre margem a acaloradas discussões, em que cada qual diz o que sabe, e cada um, o que entende.

A proposito das pessoas que assistiram ao comicio, tem havido por ali uma celexuma de mil demonios. Querem uns—estes são os menos exigentes e os que mais se approximam da verdade dos factos—que a elle tivessem concorrido apenas de 4 a 6 mil pessoas; outros, monarchicos de fina tempera, com fôfo assento á meza do orgamento e promessas garantidas de obterem ainda no outro mundo um lugar de ministro plenipotenciario ou a mirabolante commenda de S. Gregorio, dão a essa concorrência uma significação numerica muito restricta, pretendendo assim deprimir a imponência da importante reunião republicana.

O caso em si pouca ou nenhuma importancia tem. Mostra simplesmente haver da parte d'esses monarchicos um certo despeito para com o partido republicano local e pouca ou nenhuma lizura na apreciação dos factos.

Mais nada.

Lei de imprensa

Realisa-se hoje na capital o annuncio do comicio de protesto contra o projecto de lei de imprensa, a obra mais reaccionaria do governo da moralidade triumphante!

Presidirá á importante reunião, que deve ter um caracter de magestosa imponência, o illustre professor do Curso Superior de Letras, dr. Consiglieri Pedroso, usando da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Bernardino Machado e Pedro Martins, lentes da Universidade; dr. Magalhães Lima, director d'A Vanguarda; dr. Zeferino Candido, director d'A Epoca; dr. Carneiro de Moura, director d'O Liberal; dr. Cunha e Costa, redactor d'O Seculo; e representantes das Associações dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, etc.

A redacção d'O Abrantes, em carta dirigida ao illustre presidente do importante meeting de hoje, significa a sua incondicional adhesão ás deliberações que n'elle forem tomadas, exarando ao mesmo tempo vehemente protesto contra a lei omnia e liberticida que o chefe do governo pretende impôr á imprensa para que o caso dos «adeantamentos», como tantas outras manivas do regimen monarchico, não tenham a

devida discussão e os comentarios que as nobres e exemplarissimas acções requerem sempre.

A decantada liberdade franquista, como se está vendo, deu n'isto: n'uma obra de mystificação e de desvergonha!

Nova proeza

Aquelle celebre e ignorado patusco das Mouriscas (sic), que de quando em quando se dá ao trabalho de forjar listas e escrever documentos apocryphos — facto que parece demonstrar ser Abrantes uma succursal das Mouriscas, ou vice-versa praticou agora nova proeza.

D'ella dá conta o nosso collega O Mundo n'estes termos:

«Ha tempos, um malandro qualquer escreveu nos de Mouriscas, assinando a carta com o nome do nosso correligionario Manuel Lopes Esteves e juntando a carta da assinatura desta, pedindo a publicação duma correspondência que procurava deprimir os nossos correligionarios daquelle localidade. Cabimos na ratoeira; e publicámos a correspondência, aclarando depois o facto. O mesmo malandro não calculou que nos servira a lição e ha tres dias escreveu-nos nova carta em nome do nosso correligionario e amigo, sr. Esteves, com outra correspondência. Mandámos o papel ao sr. Esteves e o nosso amigo constatou o logro.

O facto serve a mostrar os processos de que se servem os monarchicos: processos que sendo de burlescos, são também estúpidos.»

Que boa dose de marmeladeiro!

Gralhas

Pedimos aos srs. typographos cá do jornal, sem duvida bons rapazes, um pouco mais de attenção e cuidado para a nossa prosa, que sendo já de si um tanto ou quanto semi-barbara, fica barbarissima de todo quando as malditas gralhas lhe saltam no lombo.

O ultimo numero d'O Abrantes vinha salpicadinho d'ellas, e até o esquecimento de um i no calxotim fez com a Chainça, formoso arrabalde abrantino, tivesse ao menos uma vez na vida o nome de Chancel.

Fica revogada semelhante asneira, de calibre igual a outras que lá vinham, e que a intelligencia do leitor corrigiu certamente.

Influenza

É ainda grande o numero de pessoas d'esta villa que se encontram de cama com a influenza, tendo alguns casos da incommodativa doença originado pneumonia e bronchites de certa gravidade.

O estado sanitario d'Abrantes actualmente não é, pois, nada satisfatorio.

LETRAS

Mare Magnum

O' mar immenso, ó mar d'aguas salgadas,
O' mar sem horisonte, ó mar sem fundo,
Tu és feito de lagrimas choradas
Desde o remoto genesis do mundo!

Todo o misero humano vagabundo
Que d'esta orbe no pó deixa as pégadas
Uma lagrima junto ás derramadas
E cada vez o mar é mais profundo!

E tantas hão de ser as tuas maguas
Que hão de inundar-te, sem que a flôr das aguas
Nem os mais leves picaros asomem;

Que o pranto humano, a caudalosa fonte,
Ha de envolver o derradeiro monte,
Para afogar o derradeiro homem!

Accacio Antunes.

*

Paixão e suicidio

Era um rapaz modesto, altivo e seductor,
Projectando de olhar o fogo do desejo,
Sublime na desgraça, heroico no amor,
Capaz de dar a vida; apenas por um beijo.

Um dia em que passeava alegre, descuidado,
Soffreu a commoção d'uma visão qualquer,
Vin dentro da morgue estendido num tablado
Chagado, semi-nu, um corpo de mulher!

Mostrava em carne viva as podridões bestiaes,
Gemendo a purgação da syphilis absoluta
Nas faces o signal dos beijos sensuaes,
A trança desprendida... Era uma prostituta!

Ao ve-la estremeceu! Julgou reconhecer
Envolto em lindo rosto em veus da podridão,
Que elle tanto adorara e tanto o fez soffrer,
Sem lhe escutar sequer a voz do coração.

Ai! fora aquella sim, que lhe sangrava o peito
E que ella com desdém havia abandonado,
Cedendo o seu amor a outro ditoso eleito,
Que a abandonou depois ao té-la deshonrado.

Então disse o infeliz coth pallida barchante,
Hoje ninguém te compra a febre dos desejos,
Agora podes ser a minha eterna amante
Que já ninguém concorre á venda dos teus beijos.»

E n'isto foi beijar-lhe ao peito a podridão,
«Morresta, hei-de morrer, a vida é quasi nada,»
Pega num revolver e... atira ao coração,
Depois de murmurar adeus oh minha amada!

Abrantes—907.

Arthur Ribeiro Lopes.

NECROLOGIA

Dr. Antonio Eduardo de Moura

Martyrisado pelos soffrimentos de uma doença incurável, que ha bastante tempo o vinha torturando eternamente, por termo á existencia em domingo ultimo, por 2 horas da tarde, o dr. Antonio Eduardo de Moura, advogado distinctissimo nos auditorios d'esta comarca, e também para nós, que não nos ogea a paixão do odio nem a lisonja que vêmos arrastar por ali a cada momento na digni-

ficação das mediocridades triumpantes e de energumens poseurs sans esprit, que legam alcançar nome marcê da inconsciencia das turbas ignaras, a primeira, a mais solida, e a mais robusta intellectualidade abrantina.

Sem desdouro para ninguém, mas unicamente por homenagem á verdade, sentimo-nos satisfeitos em reconhecer no extinto os supremos dotes de uma intelligencia que se impunha pela belleza da cultura e pela fecundidade das ideias, e que pairou, senão muito alta, extranha ás misérias terrenas e ás luctas intestinas que per vezes convulsio naram Abrantes, pelo menos acima, muito acima, do banas

convênções e estúpidos preconceitos.

De clara lucidez de espirito, trançado n'uma longa vida de estudo e trabalho, Eduardo de Moura, como quasi todos os seres excepcionalmente favorecidos por facilidades intellectuaes fóra do vulgar, tinha a accoutuada excentricidade dos homens que vivem no dominio das ideias ou das theorias, olhando d'alto as coisas, e raras vezes descendo até ellas.

Havia n'elle o desequilibrio nato dos cerebros fortes, a des-harmonia perfeita, completa e indeterminada, dos espiritos privilegiados.

Impulsivo, de uma vibratibilidade nervosa intensa, que se exteriorisava á simples vista, é certo que alguns dos seus actos, servidos por um genio rude e aspero, pareceram trahir momentaneamente a robusta organização da sua intelligencia. Talvez n'isso mesmo estivesse a razão de ser de todo o seu valor.

Que tinha defeitos—dizem. E quem ha ali que os não tenha?

Deixemos essa pagina em branco, e seguindo o caminho enestado, envolvamos respectivamente a memoria do dr. Eduardo de Moura com as palavras da justiça a que elle tem incontestado e merecido direito, lamentando não só a perda do advogado que honrou com superior brilho a sua toga, mas também a do homem illustre que foi um jornalista distincto e um liberal de convicções arraigadas, interessando-se sempre pela causa da emancipação do povo e pelo progresso das classes trabalhadoras.

A' redacção d'O Abrantes, sentindo o passamento do dr. Eduardo de Moura, endereça a toda a familia do extinto a expressão do seu profundo pesar.

O dr. Eduardo de Moura legou á Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio toda a sua bibliotheca, que é valiosa, com excepção do Dicionario Larousse.

Este legado reflecta por uma forma inconfundível o interesse que o extinto tomava pelo desenvolvimento das classes operarias abrantinas, interesse que muitos desconheciam, mas que o redactor principal d'este jornal poderá justificar.

Quando pensavamos na fundação do Gremio Instrução Musical, Eduardo de Moura, ao ter conhecimento da ideia, dirigiu-nos palavras animadoras, e prometteo secundar-la com o seu auxilio.

Constituida a respectiva commissão installadora, Eduardo de Moura envia 16\$000 réis, e n'uma carta que era ao mesmo tempo um honroso estímulo, faz a apologia da musica, dizendo que ella, como meio educativo, despertaria certamente na alma dos operarios sentimentos generosos e altruistas.

A Sociedade Artistica merecia-lhe especial predilecção, e O Abrantes por mais de uma vez se honrou com artigos seus, tendentes todos a activar o movimento operario local.

Em maio ultimo publicou nas columnas d'este jornal o seu ultimo artigo intitulado «A Festa do Trabalho», que recebemos acompanhado da seguinte carta:

«Amigo e sr. A. Netto. — Envio-lhe esse artigo, que me parece ter oportunidade, e rogo-lhe a sua publicação, sendo desnecessario alludir ao meu nome. Mandarei outros sobre assumptos semelhantes.

Já que os novos se não resolvem a ir na frente d'estas questões, como acontecia no meu tempo, que entra a liza a velha guarda, de que me confesso o mais modesto soldado.

Parabéns pela orientação do seu jornal e agradecendo as suas finezas, sou

De V.
Camarada Obg.
A. Eduardo de Moura.

A transcrição d'esta carta corrobora as effluções que fazemos, e se a memoria do dr. Eduardo de Moura é para nós digna de respeito, para os operários abrantinos deve merecer sincera gratidão e inolvidável reconhecimento.

Artigo editorial

E' transcripto do nosso prezado collega O Damião de Goes o artigo editorial que publicamos hoje.

Egreja

Foi posta a concurso a igreja da Aboboreira, S. Silvestre, concelho de Mação, d'esta diocese.

?

— Quereis um lindo vestido?

Vêde o chic mostruario e os preços limitadissimos das sêdas, merinos, lãs, armures, e tecidos pretos proprios para a Semana Santa, nos

Armazens do Chiado
Abrantes

VARIEDADES

Quaresma

O jejum não é uma invenção do christianismo, como lhe attribuem; o christianismo adoptou-o de outras religiões e sanctificou-o.

No Oriente e na India é antiquissimo o jejum. Jejuavam os egypcios; jejuavam os lacedemonios e outros povos da Grecia, sem exceptuar os deliciosos athenienses; jejuavam os romanos e jejuavam finalmente os hebreus desde alta antiguidade, como ainda o fazem.

Os proprios mahometanos, tão regalões, tem os seus jejuns religiosos.

Phosphorecencia nos animaes

Com respeito á phosphorecencia dos animaes, affirma o professor Mac Intosh ser ella produzida por quatro methodos distinctos: 1.º, por cellulas especiaes que segregam um mucos phosphorescente; 2.º, por cellulas que são phosphorescentes sem secreção visivel; 3.º, por tecidos ordinarios sob a acção nervosa; 4.º, por bacterias.

A mais extraordinaria característica é a ausencia absoluta de calor.

Para produzir a luz do pyrilampo, embora fria, seria precisa, por processos ordinarios, a não ser pelo tubo Geissler, uma temperatura superior a 1:000 grãos centigrados; e é esta notavel economia de energia na natureza que induz á esperança de maior efficacia na illuminação artificial.

A superstição

Em todos os tempos houve quem acreditasse em bruxedos e sabbats, e até mesmo gente de elevada posição. Cesar consultava Sagano, e Napoleão M. de Leonormand. Ha consciencia inquietada até ao ponto de buscar obter indulgencias do diabo. Que Deus faça e que satanaz não desfaga, era uma das orações de Carlos V. Ainda ha outros espiritos mais timoratos. Chegam a ponto de se persuadirem, que é mister ter advogado até no inferno. Ser irreprehensivel, em presença do demonio, é uma das suas preoccupações. D'ahi, as praticas religiosas, tendendo para a immensa malicia obscura.

E' um beatismo como qualquer outro. Os crimes contra o demonio subsistem em certas imaginações fracas; violar a lei do profundo, atormentar extravagantes casuistas da ignorancia; ha quem tenha escrupulos em relação ás trevas. Crer na efficacia da devoção para com os mysterios de Brocken e de Armoynr, supor haver peccado contra o inferno, recorrer a penitencias chimericas, por chimericas infrações, confessar a verdade ao espirito da mentira, dizer o seu mea culpa aos pés do padre do Erro, confessar se sentido inverso, tudo isto existe e tem existido. Os processos de magia, provam-n'o em cada pagina dos seus autos. O sonho humano vae até ahi. Quando o homem começa a amedrontar-se, pára. Sonham se peccados imaginarios, sonham se imaginarias purificações, e busca-se limpar a consciencia com a sombra da vassoura dos feiticeiros.

Victor Hugo.

Uma rozeira de valor

Attribue-se a uma rozeira existente na cidade allemã de Hildersheim a espantosa idade de mil annos. Apesar d'isso, cobre-se ainda de flores na estação propria. Ha annos um inglez offereceu por ella a quantia de 50:000 libras, que foi recusada.

Quadra popular

Os meus olhos são dois rios
Correndo na mansidão;
Atrem-se as portas da barra
Na foz do teu coração.

Pensamento

Dois infelizes são como dois arbustos, ambos fracos, mas que encostando se um ao outro se enrijam contra a borrasca — Voltaire.

Picto do fim

Um philosopho atravessava um rio n'uma lancha. Pergunta ao barqueiro:

— Sabea historia?

— Eu não senhor.

— Pois, filho, tens perdido metade da tua vida... E mathematica?

— Iseo tambem não, senhor.

— Pois tens perdido quasi a outra metade.

N'isto levanta-se um grande pé de vento. O barco começa a voltar-se. O barqueiro, esboçando então um sorriso malicioso, perguntou ao philosopho:

— E o senhor sabe nadar?

— Eu não.

— Pois então, meu caro, encomende-se a Deus ou ao diabo, e saiba que perdeu a vida toda inteira.

Theatro Taborda

Na quinta feira representou-se, em espectaculo a beneficio dos actores Antonio Candido, Coelho e Vidal a magica Os Amores do Diabo, que teve um desempenho regular, estando o theatro á cunha.

No fim a actriz Germana cantou, com muita vivacidade e sentimento, varios fadinhos portuguezes, recebendo bastos applausos da plateia.

Hoje, domingo, realisa a Companhia Lisbonense um dos seus ultimos espectaculos, levando á scena a peça magica de grande apparato O Raminho d'Ouro, em 4 actos e 18 quadros.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Florinda da Piedade Castanho, Florinda Castanho Ribeiro, José Castanho, e José Mendes Ribeiro, vêm por este meio testemunhar o seu mais vivo e profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira jazida o cadaver de seu sempre chorado marido, pae, irmão, e sógro, ou que por qualquer outra forma os honraram, em tão angustioso transe com provas d'amizade e estima.

Egualmente agradecem á imprensa local Echo do Tejo, O Abrantes, e Jornal d'Abrantes, as palavras de generosa benevolencia dispensadas á memoria do extincto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que porventura possam commetter, protestam a todos, sem distincção o seu sincero e eterno reconhecimento.

AZEITE

Em latas de 5 litros. Da lavra do ex.º sr. Thiago Abreu. Verdadeira especialidade para prato, fabricado pelo processo italiano.

Associo inextinguivel tanto no fabrico como no deposito para venda.

Vende João Pinto, Rua Santos e Silva — Abrantes.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Antigo Café Bilhar

PROPRIETARIO

GABRIEL PAULO

Abriu na Rua Avellar Machado, nos baixos do sr. José Henriques da Silva.

Estabelecimento caprichosamente montado com todas as condições de acceio para bem receber todos os seus estimaveis freguezes.

Sortido muito variado, em vinhos finos do Porto, licores, genebras, cognacs, cervejas, gazozas, refrigerantes e conservas de todas as qualidades.

Atenção

O proprietario desta nova casa comunica a todos os seus amigos que não podendo continuar na Rua Serpa Pinto, pelas muitas exigencias feitas pelo proprietario da casa, se viu obrigado a sahir e montar o seu estabelecimento na Rua Avellar Machado, onde espera continuar a receber os favores e ordens de todos os seus freguezes, garantindo que o seu estabelecimento fica rivalisando com os melhores da provincia, em casa bem situada, bom sortido e esmerado asseio.

O photographo de Lisboa

Continúa recebendo ordens dos ex.ºs freguezes todos os domingos, dias sanctificados, e alguns dias da semana, no seu atelier.

Rua Avellar Machado — ABRANTES.

Retratos desde 600 réis a meia duzia!!!

Brindes! Brindes! Brindes!

Aprendiz de serralheiro

Precisa-se com alguma pratica. N'esta redacção se diz.

Sucata

De latão e de cobre compra e paga por bom preço, Antonio Vicente Ferras — Abrantes

Photographo de Lisboa

Carlos Gomes

Ex empregado da photographia Vidal & Fonseca, photographos da Casa Real.

De passagem por esta villa com demora de alguns dias. Retratos desde 1\$200 réis a duzia!!!

Rua Avellar Machado — Abrantes.

Contra o frio

Gabões de Aveiro, em briche preto e castanho

Com 1.º 10, 5\$400; 1.º 15, 6\$000; 1.º 20, 6\$500; 1.º 25, 7\$000; 1.º 30, 7\$500; 1.º 35, 8\$000; 1.º 40, 8\$500; 1.º 45, 9\$000; 1.º 50, 9\$500.

Em bellas casimiras, os mesmos comprimentos ao preço de 6\$500, 8\$000, 8\$500, 9\$000, 9\$500, 10\$500, 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Casacos de borraça, o que ha de melhor em todas as medidas para 6\$900, 12\$000 e 18\$000 réis.

Doubles capas em todos os preços e medidas só na

Agencia dos Armazens do Chiado

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes.

INDICE—Povoa de Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos de Val-de-Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos, Conclusão.

Um vol. em 8.º com perto de 400 pag.—Brochado 600 réis —Cartonado 700 réis.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa cuidadosamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e 180 réis no ultramar; 900 réis (frazes) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos termos geographicos scittidos no mesmo e que permitirão ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 612.º E LISBOA

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solia da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solia espiçada ou salgada. Vêr e ver como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, atados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle e lha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tâmarcos e chaucas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuio no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitar o lugarando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu colliga». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhos compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimirante os freguezes o seu visinho, é covarde e pouco sério»!

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguem pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mesas elasticas, commodas, toiletas, leitos, lavatorios, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, roucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, estagères, mesas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega se de mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante se que ninguem pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario

ADVOCADO ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Carosso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo—Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1885 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperancado que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaloina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

DE Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agrícola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

Canarios

De raça garantida, vende Luiz Marcos Pires—Abrantes.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Maihas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDERÇO TELEGRAPHICO • MOAGENS • — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacca	
		PREÇO (kilos)	RÉIS
Fariña Affonso XIII.....	102	75	73650
» Flor S. M.....	94	75	73050
» P.....	84	75	68300
» milho.....	—	75	48300
Cabecinha.....	75	75	58000
Semea superba.....	40	55	15600
» fina.....	35	40	12300
» grossa.....	30	35	15000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidos em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facios para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos da musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros).... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros).... 4\$000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	Moeda traça.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros).... 1\$200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3) 600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limp.—32, Rua Aures, 138, Lisboa.